

## CENÁRIO ESPORTIVO NORTE-MINEIRO: A PRESENÇA DAS MULHERES

**Autores:** LARISSA PINHEIRO RIBEIRO, ESTER LIBERATO PEREIRA

### Introdução

O cenário esportivo, no Brasil, é o palco dos grandes homens. A tímida inserção das mulheres nas práticas corporais e esportivas “é marcada por rupturas, persistências, transgressões, avanços e recuos” (GOELLNER, 2012, S.P.). Nessa perspectiva, vem sendo realizados estudos que pretendem dilucidar a importância do processo de anexação das mulheres nesse espaço que, por um longo tempo, esteve sob o domínio dos homens (ALONSO, 2003; ANDRADE, 2015). As pesquisas relacionadas às mulheres no esporte têm ganhado visibilidade. Autoras como Silvana Goellner e Patrícia Lessa oferecem uma ampla bibliografia para pesquisas posteriores (GOELLNER, 2009; LESSA, 2013). Abordar a história das mulheres não é uma tarefa fácil, a começar pelas fontes limitadas, como afirma Luiza Alonso na apresentação do livro “A mulher brasileira e o esporte seu corpo, sua história” (ALONSO, 2003).

Investigar os preconceitos relacionados às mulheres no meio esportivo requer coragem e determinação, porque é dar transparência e visibilidade a algo que não se admite. (KNIJNIK, 2003, p.15).

A política brasileira fortaleceu esses preconceitos com a criação do Decreto – lei nº 3.199/1941, enquadrando as mulheres em determinadas modalidades esportivas compatíveis à sua natureza. A importância do movimento feminista para o encorajamento das mulheres se dá a partir dos anos 1960/1970, e, mesmo as mulheres que não eram adeptas aos ideais do movimento, passaram a ser mais participativas em algumas modalidades esportivas. Mesmo não se tratando de esportes de alto rendimento, configurou um grande avanço para a época (MALUFF; MOTT, 1998).

A mulher, tida como ser frágil e sentimental, teve que enfrentar diversas barreiras para ser protagonista da sua própria história. O seu retrato era baseado no imaginário do homem que, por sua vez, oprimia a sexualidade e exaltava a maternidade. O corpo da mulher, assim, é alvo de constantes questionamentos e era na ciência que se buscavam justificativas para impugnar seu tipo físico e biológico. Os “chavões de beleza e de sexualidade são comumente utilizados para designar atletas de diferentes modalidades” (KNIJNIK, 2003, p.28). O que se leva em consideração são os seus atributos físicos e não o seu desempenho no esporte.

A modernidade teve um papel importantíssimo para o desenvolvimento das práticas corporais e esportivas no Brasil. A saúde física, no início do século XX, era buscada pela população do Rio de Janeiro, como relata Sevckenko (1998). Os jovens cuidam do corpo, exploram os músculos e, para esse novo estilo de vida, se tem o “banho de mar”, “Clube de Regatas do Flamengo”, dentre outras opções para que os resultados sejam alcançados com êxito. As práticas corporais, contudo, não poderiam comprometer a feminilidade da mulher. Em razão disso, as modalidades eram limitadas, o que não quer dizer que as mulheres não tenham jogado futebol ou praticado luta, mas isso não acontecia em eventos oficiais.

O esporte, em Montes Claros, se tornou perceptível para a imprensa a partir da inauguração do primeiro time de Futebol, o Mineiro Foot-Ball Club, de 1916 (CALEIRO; NETO; SILVA, 2012). É a partir deste período que se tem registro da participação de mulheres no cenário esportivo norte-mineiro. As mulheres eram objetos ilustrativos nas arquibancadas dos jogos de futebol, embelezando o evento com sua graciosidade e sutileza. Porém, é somente com o voleibol que as mulheres ganham destaque, com participação no torneio estadual.

A partir deste cenário, este estudo busca apresentar uma história das mulheres e as dificuldades que foram encontradas para as mesmas atuarem no cenário esportivo norte-mineiro, preservando a memória cultural esportiva local, regional e nacional. O fundamento deste trabalho está na importância das práticas esportivas e seu legado no passado, um patrimônio imaterial da sociedade, e sua relevância para a construção da identidade norte-mineira. Faz-se necessário considerar, para essa análise, relações de gênero e os mitos sobre o corpo da mulher.



## Material e métodos

Esta pesquisa busca focar na região norte de Minas Gerais, mais precisamente no município de Montes Claros, procurando entender como se deu a participação de mulheres nas práticas corporais e esportivas a partir de pesquisa documental e bibliografias a respeito do tema proposto. Assim, realizou-se uma pesquisa documental em periódicos da cidade, tais como o periódico local, do século XX, *Gazeta do Norte*, o qual se apresentou como de grande utilidade a este trabalho, onde se pode identificar a participação da mulher no cenário esportivo da cidade e da região.

Após a coleta das fontes, estas foram submetidas a uma análise documental. Foi realizada uma análise geral sobre como a mulher é representada pela imprensa. Fez-se necessário, pois, considerar que “documento algum é neutro, e sempre carrega consigo a opinião da pessoa e/ou do órgão que o escreveu” (BACELLAR, 2010, p.63). A partir desse exame das fontes, foi feito o levantamento de dados que apontavam para um possível lugar da mulher no que diz respeito ao esporte.

## Resultados e discussão

A pesquisa apresenta resultados parciais que fundamentam a atual discussão. Identificou-se que o esporte ganha visibilidade em Montes Claros a partir do estabelecimento do primeiro time de futebol, o Mineiro *Foot-ball Club*, de 1916. E é a partir da criação deste clube que se tem registro da participação de mulheres no cenário esportivo, uma aparição tímida e segregada para o campo de exposição e como espectadoras dos eventos. As primeiras décadas do século XX têm, portanto, como destaque, o futebol bretão como atividade predominante e praticado por homens em Montes Claros. Os jornais trazem o modelo de formação do time, a seleção de atletas e a convocação. O esporte, em Montes Claros, enfrentou grandes dificuldades para permanecer como um hábito da população. As mudanças parciais na estrutura dos espaços facilitaram o desenvolvimento de algumas práticas. A Praça de Esportes e o centro esportivo da Escola Normal foram palcos do voleibol para as mulheres, que ganha visibilidade na década de 1950. De tal modo, as mulheres, progressivamente, invadem este ambiente cultural e hegemonicamente masculino.

## Conclusões

As fontes consultadas apresentam um processo de estabilidade das mulheres em determinadas práticas esportivas, tais como o voleibol, o qual, neste período, conforma-se como um esporte que as abriga e rende títulos. Assim, também se compreende que os periódicos apresentam uma importante ação para a difusão das práticas esportivas na região.

## Agradecimentos

Agradecemos ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Voluntária (ICV) da UNIMONTES e ao Prof. Georgino Jorge de Souza Neto, o qual contribuiu consideravelmente para a viabilidade da pesquisa.

## Referências Bibliográficas

ALONSO, L. K. Mulher, corpo e mitos no esporte. In: SIMÕES, A. C. (Org.). **Mulher e esporte**: mitos e verdades. SP: Manole, 2003, p. 35-47.

ANDRADE, C. N. **A cidade e a (in) visibilidade feminina**: relações de gênero na Montes Claros – MG, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/160539>>. Acesso em: 25 ago. 2017.

BARCELLAR, C. Fontes Históricas: uso e mau uso dos arquivos. In: PINSKY, C. B. (org). **Fontes Históricas**. 2 ed.; 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2010.

Realização:

SECRETARIA DE  
DESENVOLVIMENTO  
CIENTÍFICO, TECNOLÓGICO  
E INOVAÇÃO SUPERIOR

Apoio:



CALEIRO, R. C. L.; SOUZA NETO, G. J.; SILVA, L. P. **O foot-Ball no Sertão Mineiro: a história do sport bretão nos claros montes das geraes.** MG: UNIMONTES, 2012.

GOELLNER, S.V. **A inserção da mulher no universo cultural do esporte.** Disponível em: <https://historiadesporte.wordpress.com/2012/01/28/a-insercao-da-mulher-nouniverso-cultural-do-esporte/>. Acesso em: 12 set. 2017.

GOELLNER, S. V. Imagens da mulher no esporte. *In*: PRIORE, M. D.; MELO, V. A. (Org.). **História do esporte no Brasil: do império aos dias atuais.** SP: UNESP, 2009, p. 269-289.

KNIJNIK, J. D. **A mulher brasileira o esporte: seu corpo, sua história.** São Paulo. Mackenzie, 2003.

LESSA, P. **Carteira Rosa: A tecnofabricação dos corpos sexuados nos testes de feminilidade na olimpíada de 1968, 2013.** Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-32892013000200002&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32892013000200002&lng=en&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 10 out. 2016.

MALUF, M.; MOTT, M. L. Recônditos do mundo feminino. *In*: SEVCENKO, Nicolau. **História da vida privada no Brasil Vol.3 República: da Belle Époque à Era do Rádio.** SP: Companhia Das Letras, 1998, p. 367-421.

SEVCENKO, N. A apita irradiante: técnicas, ritmos e ritos do rio. *In*: SEVCENKO, N. (Org.). **História da vida privada no Brasil Vol.3 República: da Belle Époque à Era do Rádio.** SP: Companhia das Letras, 1998, p. 513-619.